



CONFISSÃO DE FÉ

Rede de Igrejas nas Casas

Five One



INTRODUÇÃO

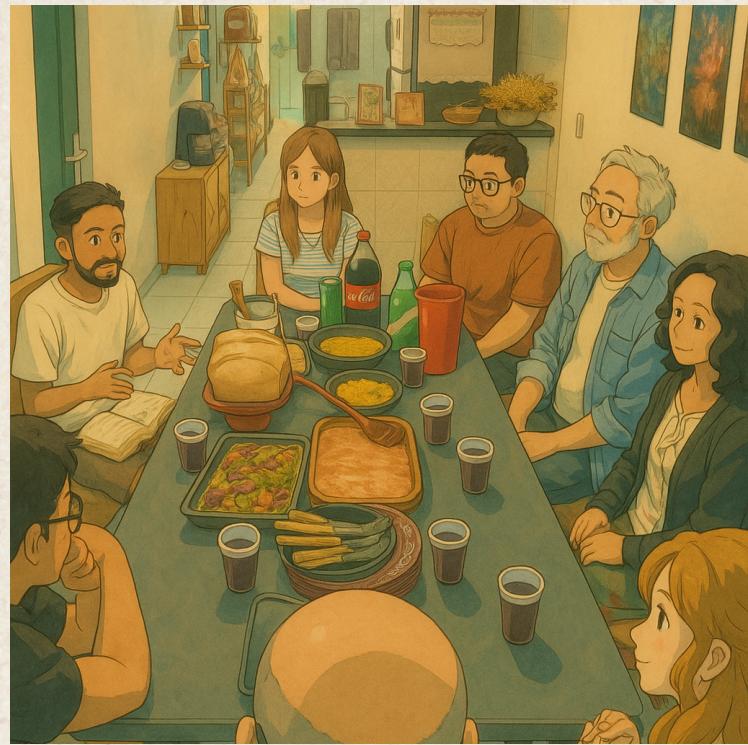
Doutrinas Primárias (Essenciais ao Evangelho)

As doutrinas primárias são aquelas que estão no coração do evangelho. São inegociáveis, pois sem elas não existe cristianismo verdadeiro.

- Elas são essenciais para a fé e para a salvação.
- Negá-las significa distorcer ou rejeitar o próprio evangelho.
 - Exemplos: Trindade, divindade e humanidade de Cristo, sua morte e ressurreição, salvação pela graça mediante a fé, autoridade da Bíblia, segunda vinda de Cristo.

Em resumo:

As doutrinas primárias são o alicerce do evangelho. Elas definem quem é um verdadeiro cristão e delimitam a fé apostólica transmitida “uma vez por todas aos santos” (Judas 3).



Doutrinas Secundárias (Urgentes para a Saúde da Igreja)

As doutrinas secundárias não são o fundamento da salvação, mas são urgentes para a prática saudável da igreja.

- Elas moldam a vida comunitária e a forma como a igreja se organiza, serve e vive em missão.
- Não definem se uma pessoa é cristã ou não, mas determinam a identidade e a prática de uma igreja local.
- Divergências nessas áreas frequentemente geram diferentes expressões de igreja (como batismo, governo da igreja, dons espirituais, ceia, visão missionária).

É importante destacar que um irmão ou irmã pode ser genuinamente cristão mesmo sem concordar com nossas doutrinas secundárias. No entanto, se não houver disposição em segui-las, é recomendável que essa pessoa não se torne membro desta comunidade, pois inevitavelmente se frustrará com a forma como vivemos e expressamos nossa fé.

Em resumo:

As doutrinas secundárias são o alicerce da vida saudável da igreja local. Elas não são exigência para a salvação, mas são necessárias para manter a identidade, a unidade e a coerência da comunidade.



O1 – Doutrinas Primárias (Essenciais ao Evangelho)

a) Trindade

Creemos em um único Deus (Dt 6.4), que existe eternamente em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19; 2Co 13.13). Essas três Pessoas são iguais em glória, poder e essência, agindo em perfeita unidade para a criação, redenção e consumação da história.

b) Jesus Cristo

Creemos em Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, vindo em forma de carne, sendo plenamente Deus e plenamente homem (Jo 1.1,14; Cl 2.9). Ele nasceu de uma virgem, viveu sem pecado, realizou milagres, morreu na cruz pelos nossos pecados, ressuscitou ao terceiro dia e voltará em glória para julgar os vivos e os mortos (1Co 15.3-4; Ap 22.12).

c) Espírito Santo

Creemos que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade, que convence o mundo do pecado, regenera o coração humano, habita no crente e o capacita para a santidade e o testemunho (Jo 14.16-17; At 1.8).

d) Bíblia como Palavra de Deus

Creemos que a Bíblia, composta pelos 66 livros do Antigo e Novo Testamento, é a Palavra inspirada, inerrante e suficiente de Deus (2Tm 3.16-17; 2Pe 1.20-21). Ela é a autoridade final em matéria de fé e prática, revelando plenamente a vontade de Deus para a salvação.

e) Igreja

Creemos que a Igreja é o Corpo de Cristo, composta por todos os que foram regenerados pelo Espírito Santo e colocados em Cristo pela fé (Ef 1.22-23; 1Co 12.12-13). A Igreja se manifesta em comunidades locais que vivem em comunhão, discipulado, serviço e missão (At 2.42-47).

f) Sacerdócio de Todos os Santos

Creamos que todo cristão tem acesso direto a Deus por meio de Cristo (Hb 4.14–16; 1Tm 2.5). Todos são chamados a ministrar uns aos outros e ao mundo como sacerdotes do Senhor (1Pe 2.9), participando da missão de Deus com dons e responsabilidades espirituais.

g) Salvação pela Graça

Creamos que a salvação é um dom gratuito de Deus, concedido pela graça mediante a fé em Jesus Cristo, e não por obras humanas (Ef 2.8–9; Tt 3.5). Ela foi conquistada pela morte e ressurreição de Cristo e é aplicada pelo Espírito Santo.

h) Justificação pela Fé em Cristo

Creamos que todo pecador é declarado justo diante de Deus somente pela fé em Jesus Cristo, independentemente de méritos ou obras da lei (Rm 3.28; Gl 2.16). Essa justificação é baseada unicamente na obra expiatória de Cristo.

i) Segunda Vinda de Cristo

Creamos que Jesus Cristo voltará pessoal, visível e gloriosamente para consumar o Reino de Deus (At 1.11; Tt 2.13). Na sua vinda, Ele ressuscitará os mortos, julgará todas as pessoas e renovará todas as coisas (Ap 21.1–5).



j) Ressurreição dos Mortos e Vida Eterna

Cremos que haverá ressurreição corporal dos mortos: os que creram em Cristo para a vida eterna, e os que rejeitaram para a condenação eterna (Jo 5.28-29; 1Co 15.42-44). A esperança cristã é viver eternamente com Deus na nova criação.

I) Criação

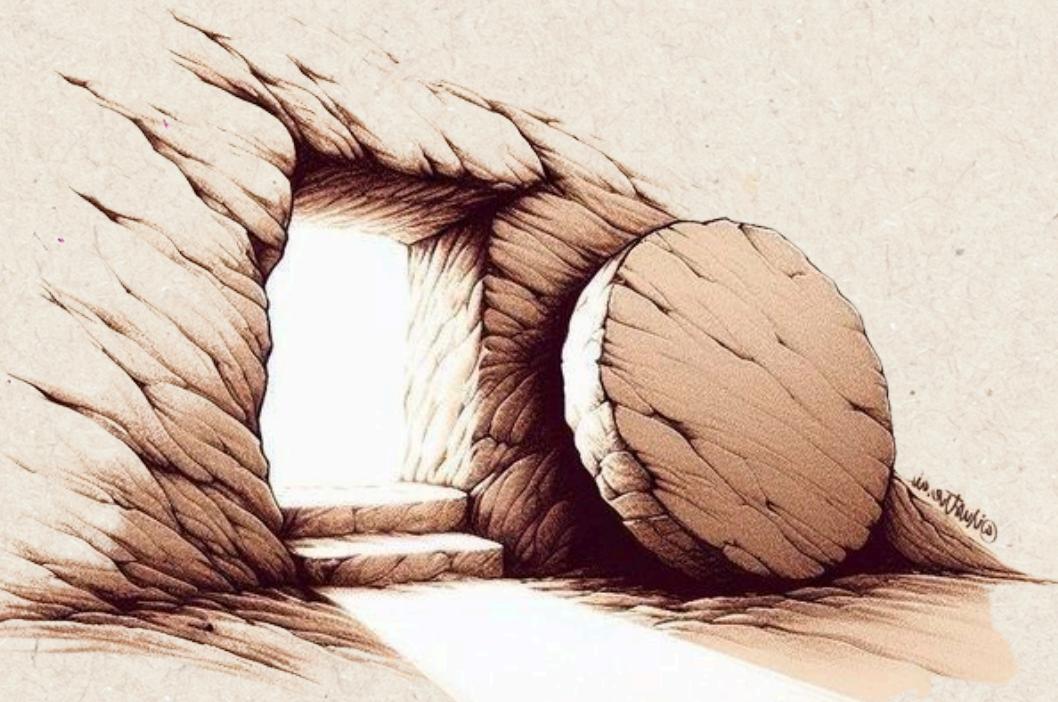
Cremos que Deus criou os céus e a terra por Sua Palavra, trazendo todas as coisas à existência (Gn 1.1; Hb 11.3). O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, com dignidade e propósito de refletir Sua glória (Gn 1.26-27).

m) Queda / Depravação do Ser Humano

Cremos que, por causa do pecado de Adão, toda a humanidade caiu e se tornou separada de Deus, espiritualmente morta e incapaz de salvar a si mesma (Rm 3.23; Rm 5.12). Apenas a graça de Deus em Cristo pode restaurar o ser humano.

n) Exclusividade de Cristo como Mediador

Cremos que há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo (1Tm 2.5). Somente Ele é o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por meio d'Ele (Jo 14.6).



O2 – Doutrinas Secundárias (Urgentes para a saúde da Igreja)

a) Igreja nas Casas

Creamos que a igreja deve se reunir principalmente em lares, como no modelo neotestamentário (At 2.46; Rm 16.5). A vida comunitária em casas favorece discipulado, comunhão, partilha e missionariedade, sendo a forma mais simples e relacional de viver o evangelho.

b) 5 Ministérios

Creamos que Cristo concedeu à sua Igreja cinco dons ministeriais — apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres — para equipar os santos, edificar o Corpo e conduzi-lo à maturidade (Ef 4.11–13). Reconhecemos a importância de identificar, ativar e desenvolver esses dons na comunidade.

c) Continuidade dos Dons

Creamos que os dons espirituais listados no Novo Testamento (1Co 12; Rm 12; Ef 4) permanecem atuais e ativos. Eles são distribuídos pelo Espírito Santo para edificação, serviço e testemunho do Corpo de Cristo.

d) Presbíteros como Líderes da Igreja

Creamos que a liderança da igreja local é plural, formada por presbíteros reconhecidos pelo caráter e maturidade (At 14.23; Tt 1.5–9). Eles pastoreiam, ensinam, guardam a doutrina e cuidam do rebanho em conjunto.

e) Discipulado

Creamos que cada cristão é chamado a ser discípulo e a fazer discípulos (Mt 28.19–20). O discipulado acontece de forma relacional, intencional e multiplicadora, refletindo a vida de Cristo no convívio diário e na formação de novos líderes.

f) Batismo

Creamos que o batismo é ordenança de Jesus Cristo (Mt 28.19). Ele deve ser administrado a pessoas que professam fé em Cristo, como sinal de arrependimento, perdão dos pecados e entrada visível na comunidade da fé (At 2.38).

g) Ceia ao Redor da Mesa

Creamos que a Ceia do Senhor deve ser celebrada como refeição comunitária, lembrando o sacrifício de Cristo e antecipando o banquete do Reino (1Co 11.23-26). Ao redor da mesa, fortalecemos comunhão, reconciliação e esperança.

h) Mutualismo (homem e mulher em igualdade no Reino)

Creamos que homens e mulheres foram criados à imagem de Deus, com igual valor, dignidade e capacidade espiritual (Gn 1.27; Gl 3.28). Reconhecemos que suas diferenças são biológicas e relacionais, mas não determinam hierarquia no chamado ou no ministério.

Na igreja nas casas, ambos podem assumir funções de liderança, inclusive no presbitério, e um pode liderar sobre o outro de acordo com o dom recebido do Espírito Santo (Rm 12.6-8; Ef 4.11). A liderança é vista como serviço no Espírito, não como privilégio baseado em gênero.

i) Disciplina Eclesiástica

Creamos que a disciplina, feita em amor, é necessária para restaurar irmãos que vivem em pecado (Mt 18.15-17; Gl 6.1). Seu objetivo é sempre arrependimento, reconciliação e crescimento em santidade, nunca punição ou exclusão arbitrária.



j) Membros

Creamos que, para se tornar membro desta comunidade, a pessoa deve:

1. Creer e viver de acordo com as Doutrinas Primárias, que expressam o evangelho essencial da fé cristã.
2. Estar ciente de que a comunidade viverá e ensinará as Doutrinas Secundárias.

O candidato à membresia deve reconhecer que a vida em comunidade requer um pacto congregacional, comprometendo-se com os seguintes pontos:

Viver em submissão mútua e em aliança com os irmãos (Ef 4.1-3; Hb 10.24-25).
Participar ativamente das reuniões e expressões da comunidade (1Co 14.26).
Assumir a missão de fazer discípulos e servir com amor (Mt 28.19-20).
Caminhar em generosidade, sustentando a missão do Reino e cuidando dos necessitados (At 2.44-45; 2Co 9.7).

A membresia é, portanto, mais que uma adesão formal: é uma aliança de vida, no qual seguimos juntos em discipulado, comunhão e missão.

k) Família

Creamos que Deus criou homem e mulher à sua imagem e semelhança (Gn 1.27).

Na família cristã, o princípio que governa as relações é a mútua sujeição em amor (Ef 5.21).

O lar deve ser uma expressão do Reino de Deus: espaço de discipulado, hospitalidade e serviço.

I) Generosidade e Finanças do Reino

Creamos que o dízimo não é obrigação legalista, mas que todo cristão é chamado a viver em generosidade espontânea e alegre (2Co 9.7).

As finanças devem ser administradas para a glória de Deus (1Co 10.31), sustentando a missão da comunidade, apoiando necessitados e promovendo justiça generosa (Tg 1.27; Mt 25.35-36).

A verdadeira prosperidade é usar os recursos como instrumentos de serviço, amor e transformação.



E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! " E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

Apocalipse 19:9

